

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2015

SOCIEDADE PONTO VERDE



Entidade	Sociedade Ponto Verde
Atividade	Gestão de um Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE)
Licença	<ul style="list-style-type: none">• Despacho n.º 1647/2012, de 3 de fevereiro• Despacho n.º 703/2012, de 15 de maio – Extensão à RAA

1. Funcionamento do Sistema da SPV

1.1. Sistema da SPV para o Fluxo Urbano



No caso dos Resíduos Urbanos de Embalagens, a Sociedade Ponto Verde (SPV) estabelece parcerias com os Sistemas Municipais (SGRU) e/ou suas Empresas Concessionárias, que efetuam a recolha seletiva e triagem dos resíduos de embalagens separados pelo cidadão/consumidor na sua área de intervenção.

Os Resíduos Urbanos de Embalagens encaminhados para reciclagem podem ter quatro origens distintas: a Recolha Seletiva, Pré-Tratamento de Instalações de Tratamento Mecânico ou Mecânico e Biológico de resíduos urbanos, a Incineração e o fluxo de resíduos indiferenciados (este último, no caso da reciclagem orgânica de resíduos de embalagens como o cartão e a madeira). Os resíduos de embalagens provenientes da recolha seletiva são obtidos através da recolha por ecopontos, porta-a-porta e/ou ecocentros e contam com a participação do cidadão/consumidor para garantir o seu sucesso.

No caso dos resíduos provenientes da recolha seletiva, estes são geridos através da intervenção direta da SPV no mercado destes resíduos, recebendo os SGRU, por cada tonelada de material de resíduo de embalagens o Valor de Contrapartida correspondente.

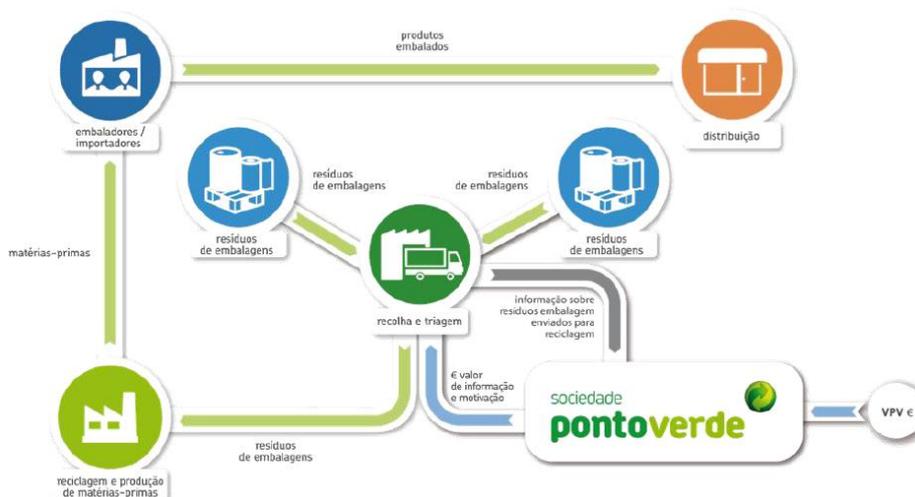
No caso das outras duas origens, os resíduos de embalagens são provenientes da recolha indiferenciada, designando-se por isso como fluxos complementares à recolha seletiva.

Para os resíduos provenientes do fluxo Complementar, a SPV paga voluntariamente aos SGRU o Valor de Informação Complementar (VIC) por cada tonelada encaminhada para reciclagem. Na gestão destes resíduos, não há intervenção direta da SPV para o encaminhamento dos mesmos, sendo este operacionalizado pelo SGRU, ou seja, este deverá vender diretamente estes resíduos a entidades devidamente licenciadas para o tratamento e reciclagem dos mesmos, reportando essa informação à Sociedade Ponto Verde. Os SGRU entregam à SPV uma garantia sobre o destino final destes resíduos de embalagem, assumindo a SPV que os referidos materiais terão sido valorizados por reciclagem.

Nos SGRU que dispõem de instalações de Compostagem, estes resíduos passam por uma triagem para se retirarem os resíduos de embalagens que ainda possam ser encaminhados para reciclagem. No caso da Incineração (queima com recuperação Energética) dos resíduos indiferenciados, é possível recuperar no fim do processo os resíduos de embalagens metálicas (aço e alumínio) que são encaminhados para reciclagem.

Os resíduos biodegradáveis que são valorizados organicamente em instalações de compostagem também contam para as metas de reciclagem já que foram submetidos a reciclagem orgânica.

1.2. Sistema da SPV para o Fluxo Extra Urbano



Para os Resíduos Não Urbanos de Embalagens, a parceria é estabelecida com os Operadores de Gestão de Resíduos (OGR) que procedem à recolha seletiva, triagem e encaminhamento para reciclagem dos resíduos não urbanos de embalagens produzidos em empresas de Comércio & Serviços e empresas Industriais. Pela informação reportada à SPV recebem um Valor de Informação e Motivação (VIM).

2. Retomas

2.1. Evolução das quantidades retomadas dos Açores, por ano



Fonte: SRIR (2012-2015) e relatórios de atividade (SPV)

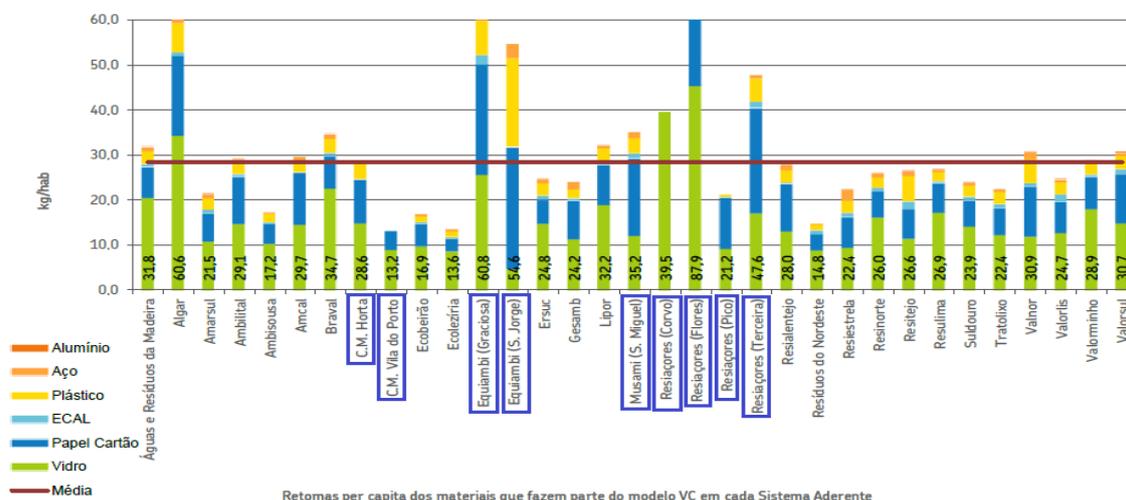
2.2. Comparação das quantidades retomadas entre 2014 e 2015

	2014	2015	Δ (ton)	Δ (%)
Quantidade nacional retomada	419 015	442 223	23 208	6 %
Quantidade regional retomada	9 493	11 146	1 653	17 %

Fonte: SRIR (2014-2015) e relatórios de atividade (SPV)

No mapa do SRIR para 2015 a SPV refere que “*não sendo possível apurar a quantidade de embalagens colocadas no Mercado Regional dos Açores, optou-se por apresentar o contributo da Região para as retomas globais de Portugal. Em 2015, a Região Autónoma dos Açores encaminhou para reciclagem através da SPV, 11 146 toneladas de resíduos de embalagens, que representa cerca de 2% da quantidade total de resíduos de embalagens geridos pela Sociedade Ponto Verde para esse ano e 3% da quantidade de resíduos urbanos de embalagens*”.

2.3. Retomas per capita do Modelo VC por sistema

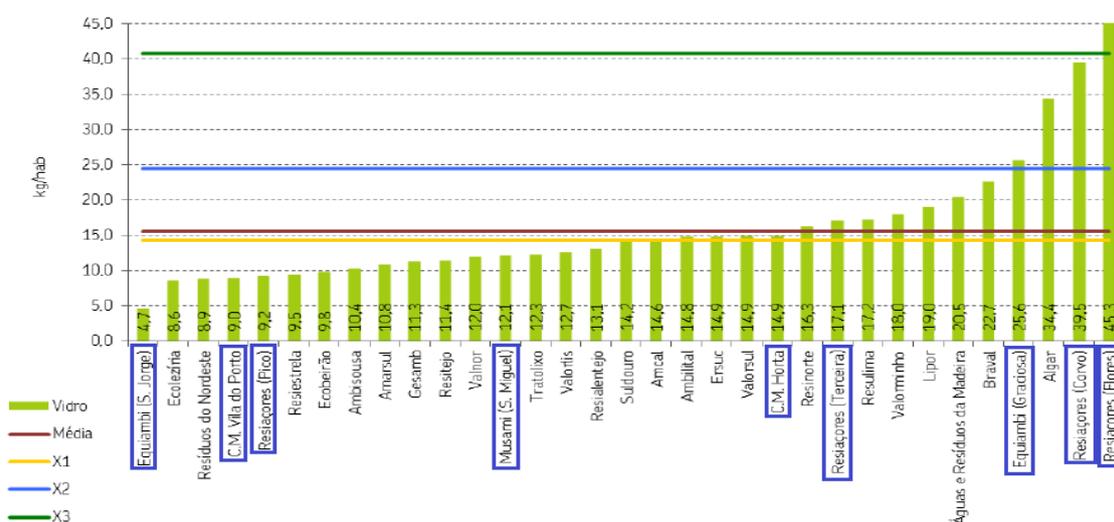


2.4. Retomas de Vidro

Do total de SGRU que entregaram vidro em 2015, apenas um ultrapassou o 3º escalão, que corresponde a 40,8 kg/habitante ano: Resiaçores das Flores. Neste caso a reduzida população explica este desempenho, uma vez que é mais fácil recolher o vidro e obter uma capitação favorável. O mesmo se aplica à Resiaçores Corvo, que com apenas uma entrega quase atingia o 3º escalão de remuneração. No entanto estas duas situações representam apenas 200 toneladas de vidro.

Outros dois SGRU destacam-se na produção por habitante: a Algar, por ter uma grande população de veraneantes que origina grandes produções de resíduos e a Equiambi Graciosa.

Os restantes SGRU distribuem-se entre o primeiro e o segundo patamar de remuneração, do seguinte modo: dezassete SGRU no primeiro patamar, contra dezanove em 2014, e doze SGRU no segundo patamar, contra onze em 2014, registando-se assim uma recuperação na recolha e reciclagem deste material. Os SGRU que ocupam o fundo da lista ou têm um historial de fraca captação deste material (Ecolezíria, Resíduos do Nordeste, Resiestrela, Ecobeirão) ou uma recolha muito incipiente (São Jorge, Pico, CM Vila do Porto).



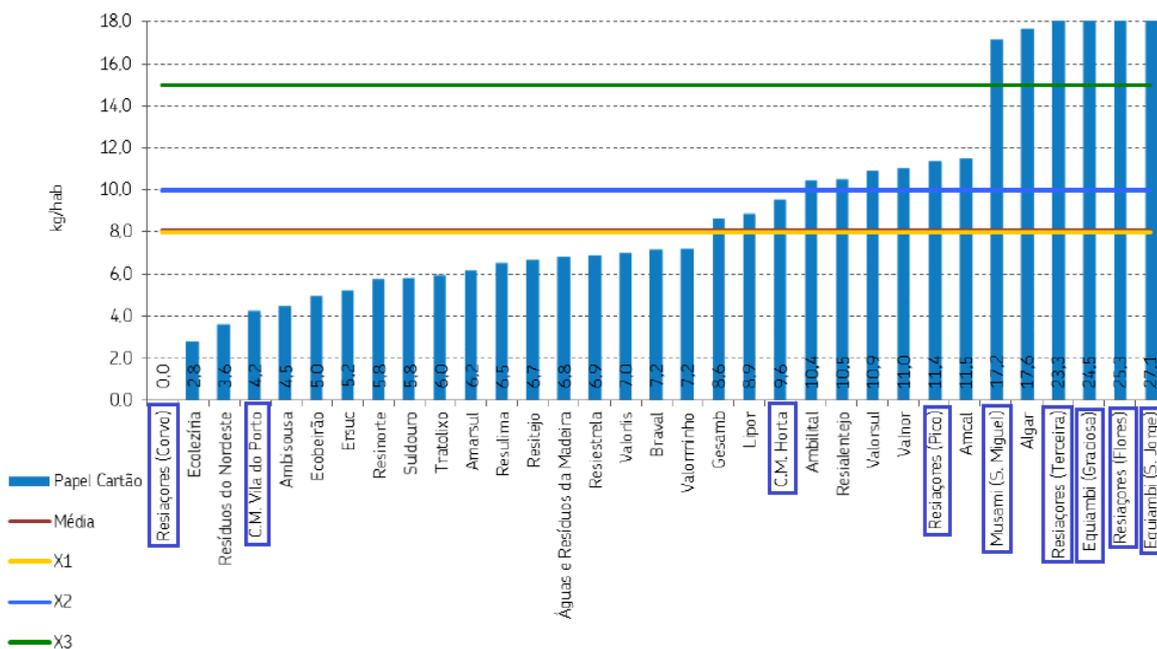
2.5. Retomas de Papel/Cartão

São seis os SGRU que ultrapassam o valor de X3 (contra cinco em 2014), que representa o mercado potencial urbano: Equiambi (Graciosa e São Jorge), Resiaçores (Flores e Terceira), Algar e Musami (S. Miguel).

Quatro destes SGRU localizam-se na Região Autónoma dos Açores, e beneficiam do facto de a maior parte dos bens consumidos nas ilhas ser importada, chegando-lhes com muitas embalagens, tendo portanto um potencial maior, e da quase inexistência de operadores privados a operar no circuito dos resíduos, ou operadores privados que acumulam a gestão dos resíduos urbanos com os não urbanos, existindo assim contaminação entre ambos os fluxos.

A Resiaçores promove, nos SGRU que gere, a recolha porta-a-porta no comércio e serviços (para todos os materiais, não só o papel cartão). A Algar beneficia do facto de a população usada no cálculo ser a residente em vez da população servida, que aumenta muito durante a época de Verão, e da presença de resíduos não urbanos.

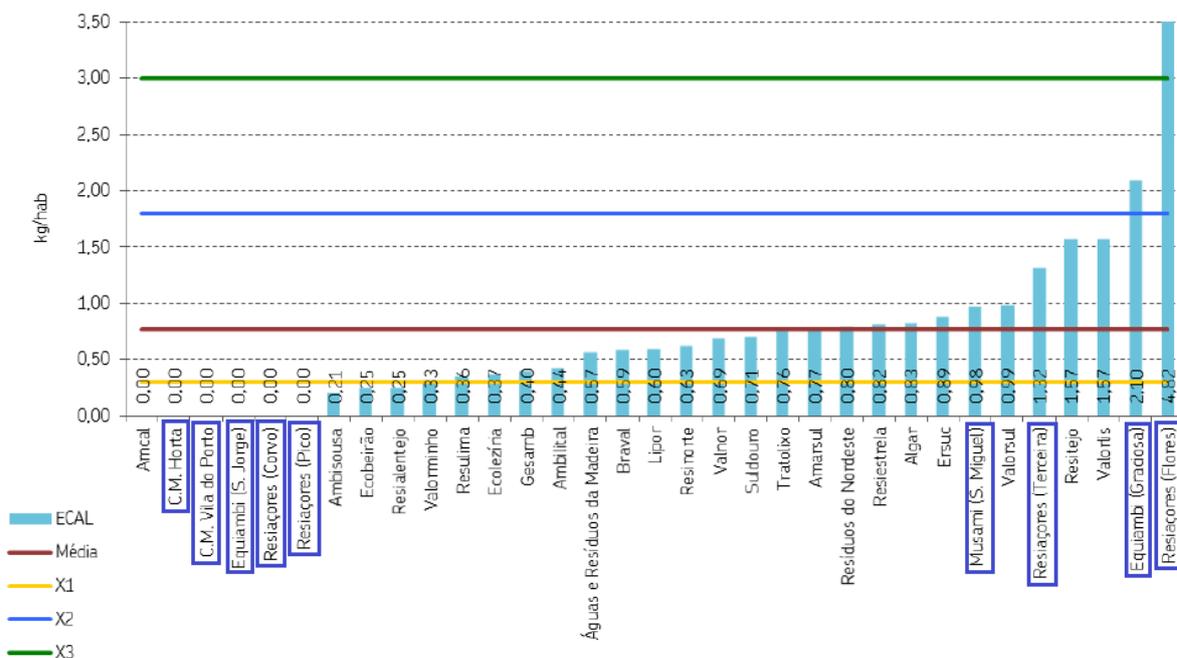
Dezassete dos trinta e dois SGRU onde existe recolha deste material não chegam a ultrapassar o primeiro patamar de remuneração (X1), tal como em 2014. Verifica-se portanto uma estagnação da recolha seletiva deste material face ao ano anterior.



2.6. Retomas de ECAL

Dos 27 SGRU que entregaram ECAL em 2015, apenas três não ultrapassaram o primeiro patamar de remuneração (X1) tal como em 2014, denotando portanto uma estagnação na progressão dos SGRU mais pequenos, uma vez que lhes é difícil conseguir lotes mínimos para entregas. Destacam-se nas retomas a Resiaçores (Flores) (que com uma única entrega conseguiu ultrapassar o 3º escalão) e Equiambi (Graciosa).

Nos SGRU onde não ocorreu entrega deste material, tal deveu-se à não existência de um lote mínimo (Amcal, CM Horta) ou ao facto de a recolha seletiva ser muito incipiente, existindo casos em que a população não dispõe de contentores amarelos.

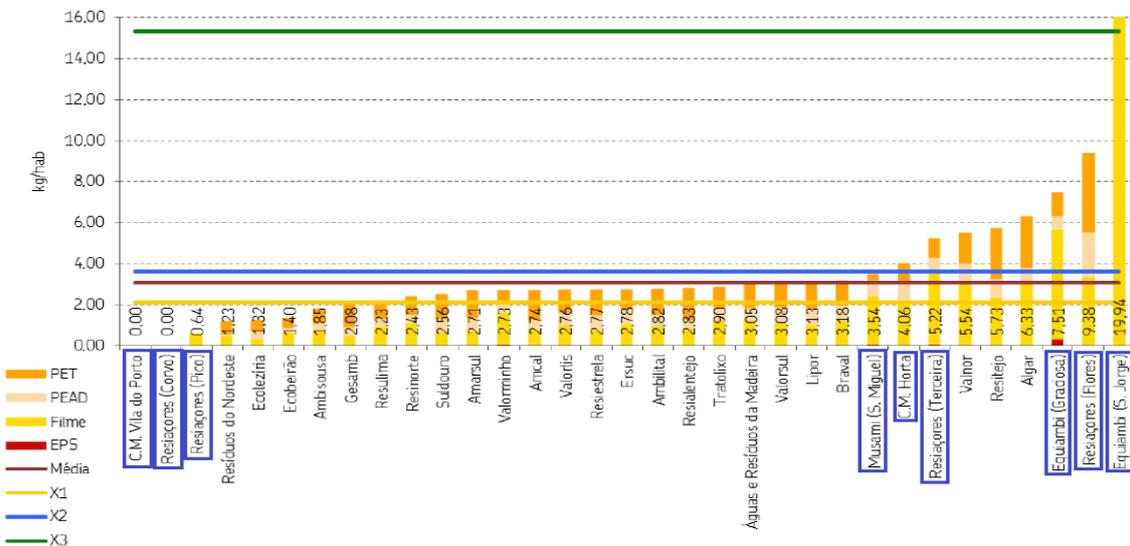


2.7. Retomas de Plástico

O SGRU Equiambi (São Jorge) ultrapassou o terceiro patamar de remuneração do modelo. O potencial é já de si mais elevado nas ilhas, onde todos os bens transformados chegam por importação, embalados. Tendo uma população bastante reduzida (≈ 9.000 habitantes), qualquer entrega de material faz subir muito os per capita.

Os SGRU CM Horta, Resiaçores (Terceira), Valnor, Resitejo, Algar, Equiambi Graciosa e Resiaçores (Flores) atingiram o terceiro patamar de remuneração dos plásticos. No caso da Valnor, além da participação da população na separação deste material, também contribui para estes resultados o esforço de triagem realizado por este SGRU, com o objetivo de zero refugo. No caso da Resiaçores (Terceira), salienta-se o investimento em recolha porta-a-porta e o reforço nas recolhas. No caso da Resiaçores (Flores) podem ser citados os mesmos motivos que para a Equiambi (Graciosa), e uma carga de plásticos, numa população tão diminuta (≈ 4.000 habitante), representa logo um per capita muito elevado. Na Resitejo houve também um reforço na recolha seletiva do contentor amarelo, traduzindo-se num aumento das quantidades retomadas dos materiais deste contentor. No caso da Algar, estes per capita são consequência do turismo que tem grande impacto na produção de resíduos nesta região.

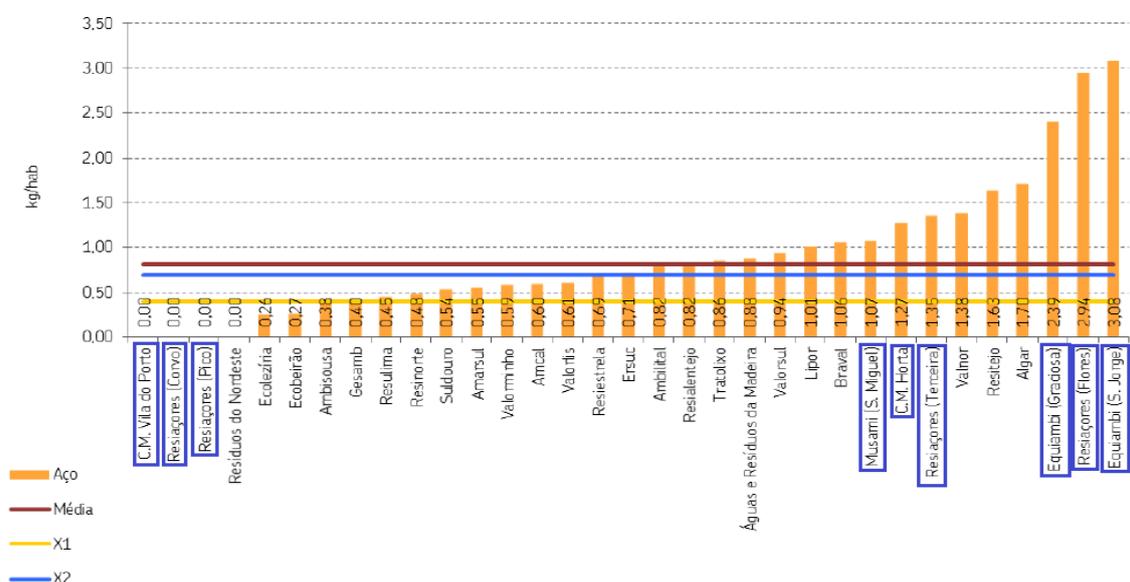
Apenas seis SGRU dos 31 que entregaram plástico em 2015 não ultrapassam o primeiro patamar de remuneração. São eles a Resiaçores (Pico), Resíduos do Nordeste, Ecolezíria, Ecobeirão, Ambisousa e Gesamb. No caso da Resíduos do Nordeste, Ecobeirão, Ambisousa e Ecolezíria trata-se de um histórico de recolhas deficitárias, embora tenham vindo a registar melhorias todos os anos. Na Ilha do Pico, gerida pela empresa Resiaçores, a recolha seletiva multimaterial iniciou-se em 2015.



2.8. Retomas de Aço

No caso do aço da recolha seletiva, nenhum SGRU atingiu o quarto patamar de remuneração. 17 SGRU ultrapassaram o terceiro patamar de remuneração, contra nove em 2014. Em alguns destes SGRU poderá tratar-se de “contaminação” do fluxo da seletiva com material proveniente do tratamento mecânico de resíduos indiferenciados, uma vez que as instalações são partilhadas para o processamento do fluxo seletivo e indiferenciado (Valnor, Resiestrela, Resitejo, Ersuc, Algar). No caso da Algar existe a influência do turismo nesta região, enquanto que no caso da Graciosa, Flores e São Jorge os pedidos não ocorrem todos os anos, por não conseguirem atingir o lote mínimo, pelo que quando chegam a esse ponto, a carga expedida abrange mais do que um escalão, dada a reduzida população.

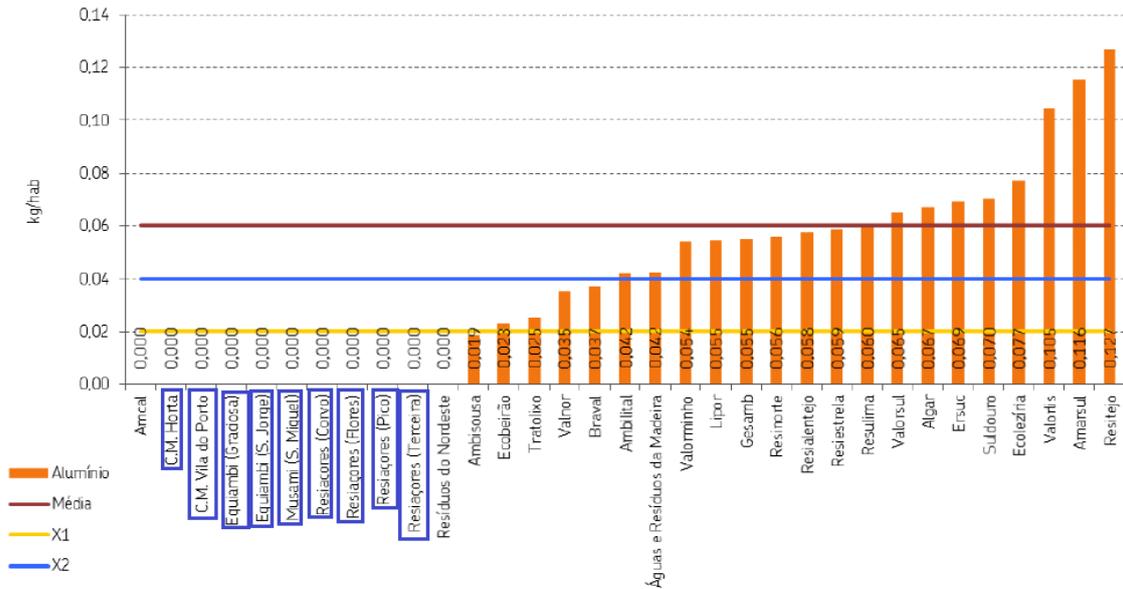
Dos restantes SGRU que entregaram este material, três não ultrapassam o primeiro escalão, contra quatro em 2013, e os restantes nove inserem-se no segundo escalão de remuneração.



2.9. Retomas de Alumínio

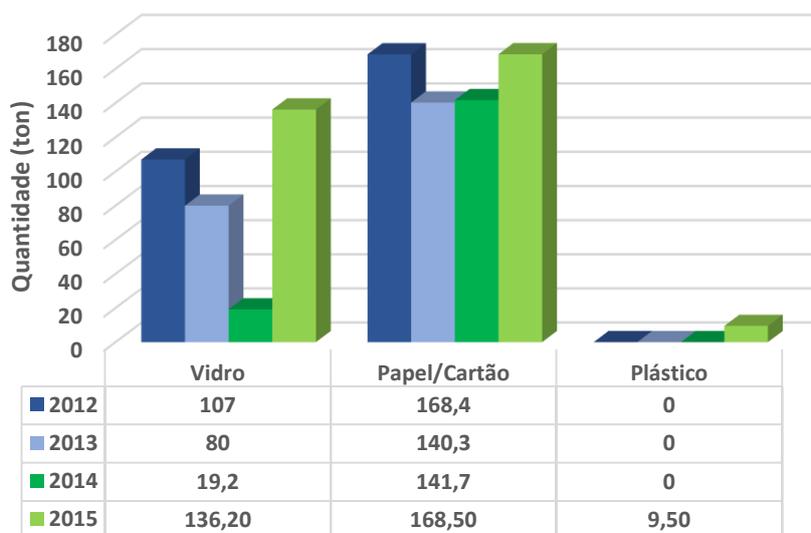
Como se verifica pelo gráfico, 17 dos 22 SGRU que entregaram Alumínio para retoma ultrapassaram o segundo patamar de remuneração. No caso da Amarsul e da Resitejo poderá haver contaminação com o material do Tratamento Mecânico. Tem-se verificado que alguns embaladores têm vindo a mudar de Aço para Alumínio, o que também poderá explicar este aumento tão transversal à maioria dos SGRU

Os restantes cinco SGRU ficaram pelo 1º escalão. No caso da Ambisousa e Ecobeirão, são SGRU onde tradicionalmente a recolha seletiva é deficitária.

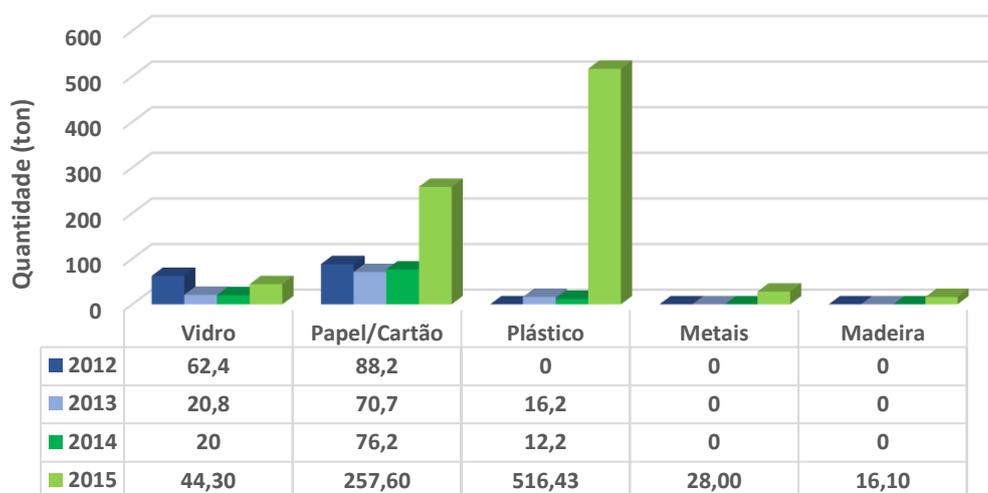


3. Evolução das quantidades retomadas por SGRU nos Açores

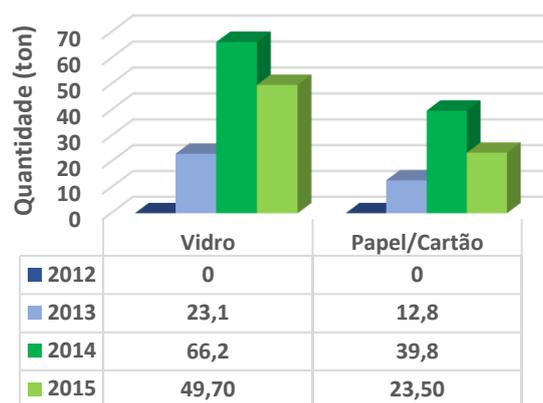
3.1. Centro de Processamento de Resíduos do Pico (Resiaçores)



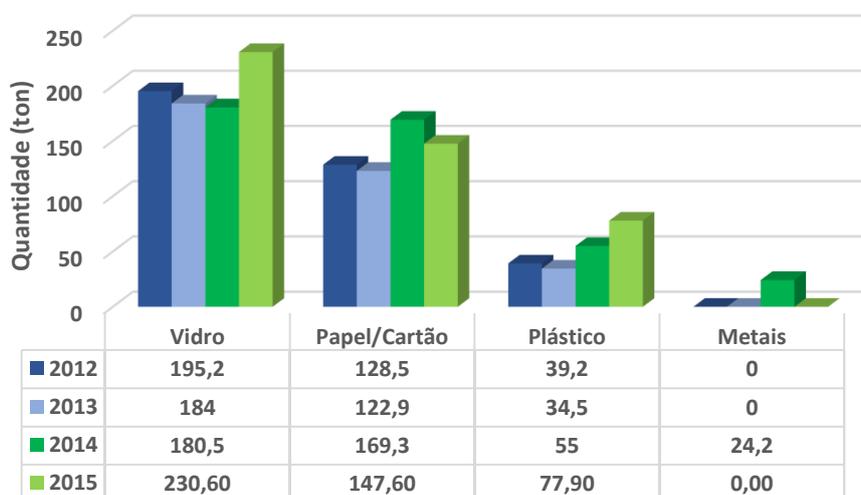
3.2. Centro de Processamento de Resíduos de São Jorge (Equiambi)



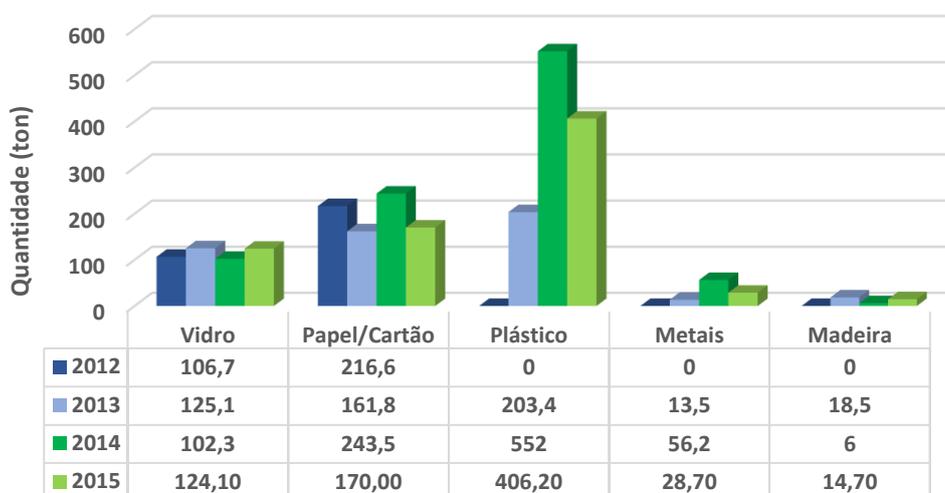
3.3. Câmara Municipal de Vila do Porto



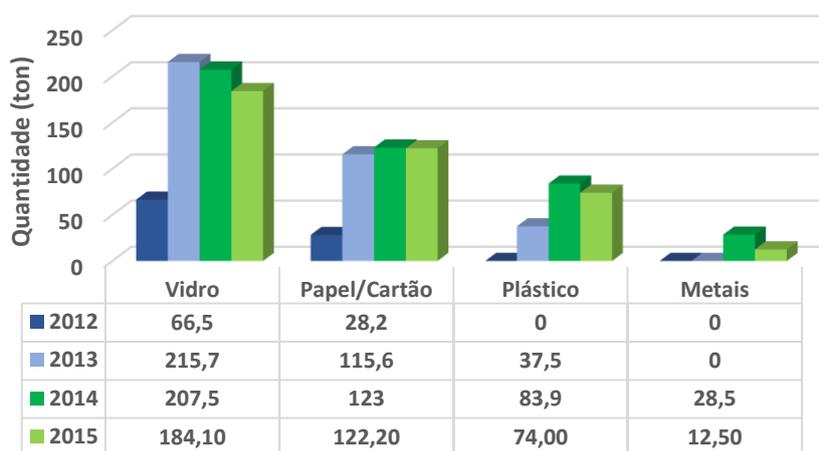
3.4. Centro Processamento de Resíduos do Faial (Câmara Municipal da Horta)



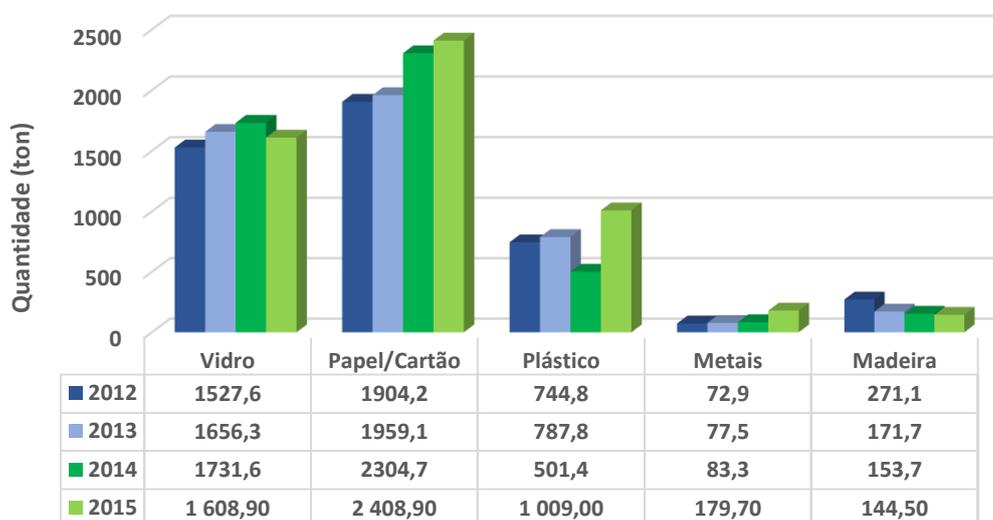
3.5. Centro Processamento de Resíduos da Graciosa (Equiambi)



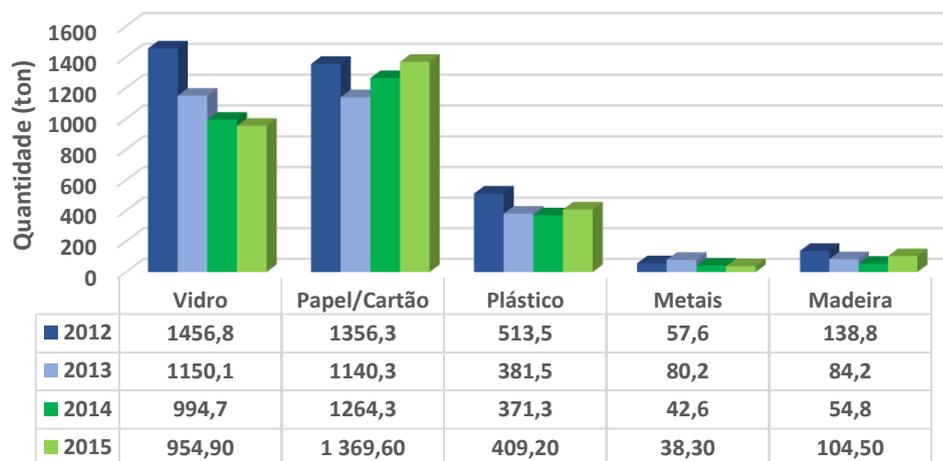
3.6. Centro Processamento de Resíduos das Flores (Resiaçores)



3.7. MUSAMI



3.8. Resiaçores (ilha Terceira)



4. Atividades da SPV nos Açores

Atividades	Data	Ilha
Caracterização aos materiais pós triagem, com o objectivo de acompanhar e auxiliar o SMAUT no cumprimento das especificações técnicas.	09-12-2015 até 11-12-2015	São Miguel
Deslocação ao centro processamento de resíduos a fim de conhecer localmente o funcionamento do mesmo	13-07-2015 até 13-07-2015	Pico
Deslocação ao centro processamento de resíduos a fim de conhecer localmente o funcionamento do mesmo, esta deslocação foi acompanhada do DRA	14-07-2015 até 14-07-2015	São Jorge
Deslocação ao centro processamento de resíduos a fim de conhecer localmente o funcionamento do mesmo, esta deslocação foi acompanhada do DRA	15-07-2015 até 15-07-2015	Faial
Envio de 15 kit professor e 350 kit aluno	01-05-2015 até 30-06-2015	Pico
Envio de 15 kit professor e 400 kit aluno	01-05-2015 até 30-06-2015	Terceira
Envio de 20 kit professor e 500 kit aluno	01-05-2015 até 30-06-2015	Flores
Envio de 20 kit professor e 750 kit aluno	01-05-2015 até 30-06-2015	São Miguel
Envio de 4500 Ecobags de 30 litros	14-05-2015 até 14-05-2015	Pico
Envio de 5 kit professor e 200 kit aluno	01-05-2015 até 30-06-2015	Santa Maria
Envio de 5 kit professor e 250 kit aluno	01-05-2015 até 30-06-2015	Faial
Reunião e visita de inspecção técnica às instalações da MUSAMI, com a RENTOKIL, para identificação de espécie de praga existente e também para ajudar na implementação de acções correctivas e preventivas da mesma praga	14-05-2015 até 15-05-2015	São Miguel
Valor de financiamento para o plano de comunicação aprovado em 28.000€ da MUSAMI/Amism, do qual facturado os 28.000€	01-01-2015 até 31-12-2015	São Miguel
Valor de financiamento para o plano de comunicação da RESIAÇORES (conjunto Pico e Terceira) aprovado em 30.000€	01-01-2015 até 31-12-2015	Pico
Valor de financiamento para o plano de comunicação da RESIAÇORES (conjunto Pico e Terceira) aprovado em 30.000€	01-01-2015 até 31-12-2015	Terceira
Valor de financiamento para o plano de comunicação de CM Vila do Porto aprovado em 5.000€	01-01-2015 até 31-12-2015	Santa Maria

Ilha Técnica

Direção Regional do Ambiente – Divisão de Resíduos

Rua Cônsul Dabney—Colónia Alemã

Telefone 292 207 300

Fax 292 240 901

info.srir@azores.gov.pt

Mais informações sobre Prevenção e Gestão de Resíduos em:

<http://portaldosresiduos.azores.gov.pt>